

A vegetariana Han Kang

Por Ana Brandalise

A Vegetariana é uma história em três atos. A autora nos mostra o mundo interno de três personagens que estão fadadas a explodir.

A primeira seção é, talvez, a mais realista das três e retrata a violência e a misoginia expressas em relação às mulheres na Coreia. Quando Yeong-hye faz algo contra as normas que pode lhe dar um pouco de individualidade, isso é visto como algo perigoso e constrangedor para seu marido e os desejos de seu pai.

As próximas duas seções se aprofundam no estado mental decrescente de Yeong-hye e em sua conexão cada vez mais fraca com a realidade.

Quase todos que interagem com ela escreveram Yeong-hye como simplesmente louca. É apenas sua irmã que tenta entender o que ela está passando. Este é um livro sobre empatia e nossa capacidade de entender as pessoas ao nosso redor.

Nos três atos vemos as estruturas de uma sociedade rígida e inflexível fracassar.

Detalhando o fato de que as mulheres são incapazes de assumir a responsabilidade por suas próprias vidas e decisões. Ela deve viver uma vida tranquila de conformidade ou correr o risco de ser demitida como louca. É certamente uma representação angustiante e inesquecível da vida.

À medida que Yeong-hye muda, a linguagem do livro também muda

É sensual, provocativo e violento, repleto de imagens potentes, cores surpreendentes e perguntas perturbadoras. As imagens são lindas e a atenção aos detalhes é perfeita.

Frases do livro:

"A sensação de que ela nunca tinha realmente vivido neste mundo a pegou de surpresa. Era um fato. Ela nunca tinha vivido. Mesmo quando criança, até onde ela conseguia se lembrar, ela não tinha feito nada além de suportar."

"É seu corpo, você pode tratá-lo como quiser. A única área onde você é livre para fazer o que quiser."

"Somente Yeong-hye, dócil e ingênua, não conseguiu desviar o temperamento do pai ou oferecer qualquer tipo de resistência. Em vez disso, ela apenas absorveu todo o seu sofrimento dentro de si, profundamente na medula dos seus ossos. Agora, com o benefício da retrospectiva, In-hye podia ver que o papel que ela havia adotado naquela época de filha mais velha trabalhadora e abnegada não era um sinal de maturidade, mas de covardia. Era uma tática de sobrevivência."